

# Polícia deteve 34 pessoas na boca-de-urna

MARCO ANTÔNIO



No Ginásio Nilson Nelson, a ressaca da apuração contou com os serviços de limpeza, em lugar dos militantes

O policiamento ostensivo durante a eleição não registrou nenhum incidente grave entre as 167 ocorrências do dia, incluídas 20 detenções e 34 relacionadas com o trabalho de boca-de-urna. A operação que mobilizou 9 mil e 800 policiais, em todo o Distrito Federal, foi considerada um sucesso pelo major Carlos Lopes da Cunha, encarregado do Planejamento Operacional da Polícia Militar.

Os policiais tiveram muita dor de cabeça na Vila Paranoá, Ceilândia e Gama, "mas os acontecimentos não surpreenderam", garantiu o major. Na sua opinião, o que mais ajudou foram os preparativos antecipados da operação, planejada desde cinco de setembro, e também porque todos estavam muito conscientes do trabalho a desenvolver. Lembrou que não houve morte decorrente do processo eleitoral, o que contribuiu. Mesmo com otimismo, reconhece que o 1º turno serviu de lição para o 2º turno, onde algumas falhas terão que ser corrigidas.

A PM não previu, por exemplo, que os sedentos eleitores chegaram cedo aos locais de votação, como ocorreu na Escola Classe 47, na Ceilândia, onde as pessoas já formavam fila às 6h, enquanto os policiais só foram para as ruas às 7h. "Teremos que rever este horário", reconheceu. Outra falha apontada foi com relação à comunicação nas áreas rurais, que não funcionou na Agrovila São Sebastião e em zonas da Ceilândia. Para solucionar o problema, será preciso colocar viaturas com rádio próximas a esses lugares, recebendo e retransmitindo os acontecimentos à Central.

Alguns problemas terão que ser resolvidos junto ao TRE, como, por exemplo, a possibilidade de adequar os locais de votação para chuvas, que tumultuaram bastante as filas. Outra questão que vai depender do Tribunal é o reforço na escolta das urnas. Para evitar solicitações em cima da hora, o major Lopes quer colocar dois homens em cada seção e não

apenas um para executar o serviço.

Até o próximo dia 10, todo o efetivo estará a par das modificações para o dia 17. A PM participa do processo eleitoral desde 25 de outubro, quando foi solicitada para o policiamento no Centro de Convenções e no Serpro. Os trabalhos devem se estender até três de janeiro, já que o País vai conhecer seu novo presidente só em 29 de dezembro, mas será preciso proteger os equipamentos. Até o 2º turno, permanecem na rua 1.800 policiais, 222 em cinco turnos, no Centro de Convenções. Ainda no último dia 15 a PM evitou que um eleitor votasse com o título de outro, na Ceilândia, registrou 6 casos de venda de bebida alcoólica, reforçou a escolta de 41 urnas, apreendeu uma arma, em Taguatinga, prestou segurança em 13 solicitações nas salas de votação e seis atendimentos médicos, desfez quatro brigas e 31 tumultos por causa da chuva.